



# Achados e perdidos: um GPS na Augusta

Dani - Daniela Callegaro de Menezes

Deisi V. Becker

Sandra Regina Cela

No caminho de volta para casa, indo para Congonhas entre lembranças, risos e comentários, pensamos: a nossa aventura de domingo à noite não poderia ficar só na lembrança, precisávamos escrever sobre ela. Então lá vai a narrativa: Um bom professor, zeloso por seus pupilos e pelo nosso grupo de pesquisa propôs, antes do evento, que pensássemos e sugeríssemos uma programação cultural para aqueles que chegariam no domingo em São Paulo. Encontramos uma peça de teatro chamada "No quarto ao lado". Escolhemos essa peça, principalmente, porque, na sinopse, falava-se no método científico. O que pode ser mais atraente para um grupo de pesquisa do que o método científico? Muito boa, engraçada, lavamos a alma dando gargalhadas. Na saída veio a inesquecível sugestão: Vamos jantar? Sim! Foi a resposta dada em coro pelos queridos e amados pupilos. E o professor sugeriu uma padaria famosa e excelente, a Bella Paulista. Estávamos na Av. São Luís (no centro) e seguimos pela Rua Augusta. E a padaria era na Rua Haddock Lobo, praticamente na Av. Paulista. Todos famintos, aceitamos na hora, só faltava decidir como íamos. Perguntamos para o segurança do teatro e ele disse que estávamos a uns quinze minutos da padaria (e nós cáímos no conto! Será que ele era amigo do professor?). Como éramos 9 pessoas, acreditamos que seria uma boa ideia irmos a pé, até porque nenhum táxi nos levaria por uma distância tão pequena (olha a pegada ecológica aí, gente!). 15 minutos de caminhada e chegamos... No restaurante Família Mancini: Lindo, romântico, com muito verde, fresquinho (o calor na rua estava de matar!), com luzinhas enfeitando a rua, ficamos atraídos por aquela vila tão simpática e belos sonhos passaram em nossas mentes: que lugar maravilhoso para sentar e comer!! Numa consulta geral, muitos curtiram a ideia de ficar, mas o nosso professor disse: Vamos na padaria! Lá é muito melhor, tem lanche, não vamos ficar com a barriga pesada e quem quiser comida, também tem. Ok, falta pouco, já andamos 15 minutos, vamos lá! 15 minutos depois, já cansados de subir a Rua Augusta perguntamos para um segurança sobre a padaria. A notícia dada foi: fica a 1 km daqui. Estão vendo

aquela luz piscante na torre? É lá! (Que luz piscante? Aquela minúscula?). À medida que avançávamos, a luz piscante parecia estar cada vez mais longe! Mas, tal como os Reis Magos, seguimos aquela estrela iluminada passando por casas noturnas assustadoras, inferninhos chamados "Inferno", e outras situações um tanto ameaçadoras. Enfim, foi uma aventura que durou em torno de 40 minutos e, para os nossos pés, os 2,3 km se transformaram em 10 km. Nosso querido professor, o mais legal do Brasil, definitivamente nos proporciona experiências incríveis! Nunca pensamos em fazer uma pesquisa etnográfica no submundo paulista, menos ainda um trekking morro acima às 22:00. E, na saída da padaria, ele perguntou: quem volta comigo a pé? O pior é que muitos aceitaram! Você pode pensar: "mas porque aceitaram esse programa?" E porque não desistiram no meio do caminho? Afinal, o que não falta em SP é transporte. Primeiro, porque é impossível dizer um "não" para o jeito querido, sedutor e emocionado do Coronel Nascimento. Segundo, porque, se nosso mestre demonstra tanta alegria, empolgação, dinamicidade e persistência, e isto nos orgulha, estamos aí para acompanhá-lo. Mas, podemos fazer um singelo pedido? Da próxima vez, pelo menos, podemos deixar o salto alto em casa?